



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6450 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT12 - Currículo

### PRÁTICAS CURRICULARES EXISTENTES-POSSÍVEIS EM UMA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL

Quezia Patricia Albano dos Santos - UERN - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte  
Francisco Canindé da Silva - UERN - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

### **PRÁTICAS CURRICULARES EXISTENTES-POSSÍVEIS EM UMA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL**

#### **INTRODUÇÃO**

As escolas de tempo integral, são denominadas pelo Ministério da Educação (MEC) como aquelas que ofertam no mínimo 7 horas para atividades de ensino e aprendizagem. Compreendemos que essa possibilidade educativa valoriza não somente a ampliação do tempo escolar, como propicia a dilatação dos *espaçostempos* de aprendizagem e do direito de aprender que possibilita uma formação integral, inclusive, podendo ocorrer pela integração entre saberes escolares e saberes comunitários.

Quando discutimos escola de tempo integral não estamos apenas defendendo um maior tempo cronológico na escola, referimo-nos ao fato de crianças e adolescentes disponibilizarem de um tempo dilatado para aprender, conviver, conhecer e integrar saberes produzidos em diferentes *espaçostempos* de vivência, criando outros saberes resultante desses encontros. Dessa maneira, este trabalho evidencia práticas curriculares existentes-possíveis que são *pensadaspraticadas* (OLIVEIRA, 2012) nos cotidianos da Escola de Tempo Integral, percebidas como práticas integradoras.

Metodologicamente, apresentamos trechos de narrativas realizadas a partir dos mergulhos com todos os sentidos e do *sentimento de mundo* (ALVES, 2015) vivenciados na escola de tempo integral, campo de nossa pesquisa, destacando em nossos escritos as mil maneiras de caças não autorizadas (CERTEAU, 1998) de professores, estudantes e outros profissionais da escola, compreendidas neste estudo enquanto práticas curriculares integradoras nos *espaçostempos* da Escola.

Nos valemos teoricamente do entendimento de que o cotidiano da escola nos presenteia como *mil maneiras de fazer com* (CERTEAU, 1998), e que buscamos perceber-destacar (FREIRE, 2016) como currículo *praticadopensado* e currículo integrado (TORRES SANTOMÉ, 1998).

## METODOLOGIA DA PESQUISA

Para capturar os acontecimentos cotidianos da escola de tempo integral foi necessária uma apreensão de como esse espaço público vem se constituindo no contexto pedagógico e de como vem sendo instituída enquanto escola de tempo integral. Buscamos essa compreensão a partir do *sentimento de mundo* — movimento teórico-metodológico *pensadopracicado* por Alves (2015), que sugere um processo de aprender a ver as escolas da/na escola, por meio de um mergulho com todos os sentidos, compreendendo como vem ocorrendo os processos de integração de saberes em práticas curriculares, a partir da proposta da escola de tempo integral. “Para apreender a ‘realidade’ da vida cotidiana em qualquer dos *espaçostempos* em que ela se dá, é preciso estar atenta a tudo o que nela se passa, se acredita, se repete, se cria e se inova, ou não” (ALVES, 2015, p.137).

Para captura das práticas curriculares existentes-possíveis, realizamos os mergulhos com todos os sentidos e registramos no *Diário de Pesquisa*, articulado como procedimento para registro dos acontecimentos cotidianos produzidos por professores e alunos da/na escola de tempo integral. A partir da escrita do diário, percebemos-destacamos experiências reveladoras de diferentes maneiras de *praticarpensar* os currículos na escola de tempo integral na relação com diferentes *saberesfazeres* produzidos nos diversos *espaçostempos* da vida em sociedade.

[...] o *diário de pesquisa* (DP) como recurso processual capaz de auxiliá-lo em sua autoformação, entendida aqui a partir de tríplice perspectiva: formação para a pesquisa; para a escrita e, principalmente, formação de si como autor de sua atuação no social da vida cotidiana (BARBOSA; HESS, 2010, p.15).

Compreendendo as narrativas decorrentes dos mergulhos realizados com todos os sentidos, como uma escrita implicada, reflexiva, auto avaliativa e formativa em que o narrador praticante envolvido com a prática pedagógica, registra em seu diário de pesquisa, significativamente, os acontecimentos existentes-possíveis, ou seja, aquilo que é previsto, mas principalmente aquilo que está invisibilizado pela lógica racional dominante. “O objetivo do diário é de guardar uma memória para si mesmo ou para os outros, de um pensamento que se forma ao cotidiano na sucessão das observações e das reflexões”. (HESS; WEIGAND, 2006, p.17)

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

As maneiras diferentes de produzir conhecimento na escola de tempo integral, implica em um compromisso com a educação de forma mais ampla, cuja preocupação passa pelo o reconhecimento da pluralidade de saberes produzidos a margem dos saberes instituídos e institucionalizados, possibilitando aos educadores e aos educandos a construção de outras possibilidades educativas, para além daquelas definidas a priori nos currículos oficiais.

A produção de conhecimentos, a partir de processos de integração de saberes escolares e não escolares prioriza o direito de aprender, focando a educação cidadã presente na proposta da educação integral defendida por Antunes e Padilha (2010, p.44):

Se realiza orientada pelo diálogo, pela solidariedade emancipatória, pela amorosidade, pela criticidade, pela crença na possibilidade de transformação social e pela busca de condições que assegurem aos educandos e às educandas o direito de aprender.

Para os referidos autores, a proposta de Educação Integral deve estruturar-se a partir de cinco princípios que a caracterizariam como uma educação cidadã: o eixo das relações humanas diferenciadas; a gestão democrática, compartilhada e articulada com organizações e comunidades do território; a gestão sociocultural das aprendizagens (ressignificação das aprendizagens); avaliação dialógica continuada; e formação humana e a construção de um projeto eco-político-pedagógico. Os princípios apresentados refletem a intenção da construção de um projeto coletivo que garanta aos estudantes “outra educação possível”. (ANTUNES; PADILHA, 2010, p. 48)

Compreendemos essa “outra educação possível” como uma proposta construída em *rede*, com o envolvimento de pessoas e instituições que versam por uma educação de qualidade democrática, cidadã e participativa, entendendo a escola como gestora social de um conhecimento que se tece em *rede*. No mergulho com todos os sentidos nos cotidianos da escola campo de pesquisa, entendemos o currículo para além da organização prescritiva das atividades escolares, percebendo diferentes maneiras de uso dos *praticantespensantes*.

Nesse sentido, destacamos que nos cotidianos da escola a integração curricular acontece de múltiplas maneiras – intencional, planejada e circunstancialmente. Na abordagem epistemológica dos cotidianos, essa integração de saberes pode ser considerada como existentes-possíveis de educação integral.

Destacamos as narrativas de alguns mergulhos nos cotidianos da escola, como maneira de desinvisibilizar os *conhecimentossignificações* (FERRAÇO; SOARES; ALVES, 2018) que vem sendo construídos, criados, *pensadospraticados* na escola de tempo integral.

### **Roda de capoeira: momento-movimento do currículo na organização de uso dos *espaçotempos***

Estamos as onze horas e trinta minutos na escola, horário de intensa movimentação, banho, almoço, saída de professores, organização de turmas em diferentes espaços. Batidas de tambor e pandeiro são ouvidas, o som vem de quadra. As crianças correm para o espaço em que o professor de Educação Física aguarda a chegada dos alunos/alunas. Meninos e meninas se organizam em uma grande roda para prática da capoeira. Gingas, batida de palmas, meia lua, armada...movimentos da capoeira que preenchem o *espaçotempo* dos alunos. Ao som das músicas entoadas nas vozes dos alunos e nas batidas do instrumento aprendem as regras, os movimentos da prática. Cumprimentam-se em sinal de respeito, em seguida iniciam a luta que exige o uso do corpo de forma *astuta*, para driblar os golpes do/da parceiro/a. A roda segue até as 12h e 20, ninguém deixa a roda antes do tempo, cantam, brincam e jogam capoeira no espaço escolar. (Mergulho realizado nos cotidianos da escola de Educação Integral em Tempo Integral no dia 12 de setembro de 2019)

A capoeira é vivenciada na escola como modalidade esportiva para todos os alunos e alunas que optam por esta prática presente na proposta de organização curricular no Eixo temático Educação Desportiva e Saúde, umas das disciplinas que compõe o currículo escolar como parte diversificada. Destacamos que para além de uma atividade esportiva, a capoeira faz parte da cultura local da comunidade, sendo uma maneira de integração de *saberesfazeres* da comunidade aos currículos *pensadospraticados* (OLIVEIRA, 2012) da escola de tempo integral.

O repertório cultural e social constituído pelos diferentes *saberesfazeres* do território

onde se encontra a escola esta presente na proposta curricular, possibilitando que toda a diversidade de costumes dos praticantes coexistam. Compreendemos que as atividades cotidianas, os currículos *pensados/praticados* criados pelos sujeitos da escola de tempo integral “misturam elementos das propostas formais e organizadas com as possibilidades que temos de implantá-la e o acordo ou desacordo que temos sobre elas” (ALVES; OLIVEIRA, 2002, p. 96).

Neste sentido, apresentamos o recorte de um dos mergulhos realizados na escola campo da pesquisa, em que percebemos interação e diálogo promovido pela prática curricular de um dos professores, possibilitando a integração de *saberes/fazer*s presentes na comunidade, enraizado na fala de Dona Vera, moradora antiga da comunidade, artesã, que integra seus *saberes/fazer*s como prática curricular, a partir da proposição didática do professor.

### **A arte de D. Vera como ato curricular integral**

Me permiti fazer o mergulho no horário vespertino de funcionamento da Escola. Essa auto permissão ocorreu em função de uma atividade curricular a ser realizada com a comunidade, questão que me move com facilidade, visto que sou líder comunitária no bairro em que resido. Essa relação entre diferentes saberes, é sempre muito criadora e não poderia deixar passar sem que estivesse presente enquanto pesquisadora.

Fui informada pelos professores das turmas do 4º e 5º ano, das disciplinas de Artes e Educação Cultural, que atendendo a proposta de trabalhar com a cultura da comunidade, neste mês dedicado ao Folclore, receberiam na tarde de hoje uma artesã, moradora antiga da comunidade para falar um pouco de seus saberes-fazer. A moradora convidada é D. Vera!

O professor apresentou D. Vera, falando que era uma pessoa que conhecia e fazia parte da história da comunidade, e que hoje veio falar um pouquinho de seus saberes, e ouvir um pouco também do que os alunos conhecem. D. Vera começou sua fala relembando algumas manifestações culturais. Falou do pastoril, dança popular que faz parte da cultura da comunidade.

*“As músicas eu não sei cantar, mas lembro que as mulheres dançavam, e tinha uns homens que davam dinheiro, mas eles não dançavam com elas não, ficava no palco dançando”.*

O professor complementando diz :

*Eu lembro que as meninas ficavam dançando, tinha uma “chefona” que se chamava Diana, e a roupa dela tinha duas cores, aí o pessoal antigamente não chamava de vermelho, era encarnado. Aí era o azul e o encarnado. Tinha uns personagens, tinha o palhaço, aí ele ficava fazendo graça, e as meninas tinham dois grupos, o cordão azul e o cordão encarnado, a Diana ficava no meio. E o palhaço era quem recolhia o dinheiro dos homens e controlava a música.*

Dona Vera fala que antigamente tinha muito pastoril, tanto na comunidade como na cidade e essa cultura vem se acabando. Segundo

ela vem se acabando por que tem pessoas que não querem, não gostam, esse povo novo não quer. Ai a cultura vai se perdendo.

*As crianças fazem algumas perguntas sobre o pastoril:*

*Quais os dias? Dona Vera: só no fim de semana. As pessoas já chegavam lá com o dinheiro separado para participar.*

*As meninas namoravam com os homens? Dona Vera: não! ninguém tocava nelas, eles só olhavam elas dançarem, ao final o dinheiro que era arrecadado era para a dona do pastoril e para as pastoras.*

Dona Vera também falou sobre seus fazeres e saberes como artesã:

*Eu não comecei logo a trabalhar com argila, eu comecei fazendo alfenim, eu aprendi a mexer com palha, aprendi a fazer trança. Desde 99 eu comecei a trabalhar com cerâmica, já dei curso, 4 cursos, aí trabalho em casa, pego encomenda, eu trouxe umas peças para mostrar a vocês. Uma oca, feita toda na mão, e qualquer um de vocês pode também fazer, modelando na mão. Uma escultura feita de barro, um buda, vocês também têm a inteligência de fazer tudo isso, tem gente que diz, não eu não sei não, “todos nós temos um pouquinho de arte dentro de nós”.*

*Se vocês quiserem eu venho ensinar a vocês... a argila eu tenho em casa. É só me convidar, me avise antes por que eu trabalho só, “meus meninos não quiseram aprender”.* (Mergulho realizado nos cotidianos da escola de Educação Integral em Tempo Integral no dia 19 de agosto de 2019)

O que percebemos-destacamos na atividade realizada, revela-se como iniciativa de um professor em desenvolver astutamente (CERTEAU, 1998) educação integral em uma escola de tempo integral. É notório o desejo do citado professor em integrar diferentes saberes na prática curricular cotidiana. Observamos que a integração de saberes comunitários com os saberes escolares é uma possibilidade de ampliação do repertório cultural dos alunos e dos professores.

Compreendemos nesse extrato, que o depoimento de Dona Vera é revelador de um *saberfazer* resistente que deseja manter tradições culturais aprendidas no percurso de sua vida na comunidade. Seu relato expõe o desejo de compartilhar e manter viva sua *arte de fazer* com o barro/argila na atividade com os/as estudantes. “*Se vocês quiserem eu venho ensinar a vocês... a argila eu tenho em casa. É só me convidar, me avise antes por que eu trabalho só, “meus meninos não quiseram aprender”.* Ela nos apresenta uma prática existente-possível de integração dos *saberesfazeres* da comunidade com os saberes escolares, conduzindo-nos a percepção as *mil maneiras de conhecimento significações* (FERRAÇO; SOARES; ALVES, 2018) presentes nessa atividade narrada, que impulsiona a visibilização de práticas *sentidas vividas* no cotidiano da escola.

Compreendemos que as práticas curriculares *pensadas praticadas* na escola de tempo integral contribuem também para a expansão do repertório cultural dos alunos e a compreensão de questões sociais que vem se integrando as questões escolares. Destacamos, neste sentido, a prática desenvolvida no espaço da sala de vídeo por outros profissionais da escola, que possibilitou a percepção de outras práticas curriculares existentes-possíveis.

A atividade realizada na sala de vídeo, evidencia maneiras outras de produção de *conhecimentosignificação* (FERRAÇO; SOARES; ALVES, 2018) pela integração de *saberesfazer*s produzidos nas redes que tecem os currículos *praticadospensados* na escola.

### **O direito da mulher como ato curricular na escola!**

A Escola hoje está bem movimentada. Uma das salas de vídeo está organizada para receber uma ação da Faculdade do Complexo Educacional Santo André (FACESA) junto com a Frente Parlamentar de Defesa da Mulher ((FPDM), é o agosto Lilás. Estudantes do 7º, 8º e 9º ano são encaminhados para a sala de vídeo, no espaço organizado para o evento com a professora de Serviço Social, juntamente com um membro do legislativo que faz parte da FPDM.

As falas retratam a situação de violência contra mulher na cidade. Durante a conversa são ouvidos alguns relatos de estudantes sobre situações em suas famílias. Um relato me chama atenção! *Tem Maria da Penha para o homem também? Por que tem um lá perto de casa que só vive apanhando da mulher...* (risos) dos estudantes. Meninas relatam situações se referindo a amigas, com uma fala tão carregada de sentimentos que parece serem elas próprias a estarem sentindo, mas que tentam de alguma forma desabafar sem se expor...A conversa se encerra e todos vão para o intervalo (Mergulho realizado nos cotidianos da Escola de Educação Integral em Tempo Integral no dia 16 de agosto de 2019)

Refletindo sobre os percebidos-destacados no mergulho realizado na sala de vídeo da escola, reconhecemos nos relatos das meninas que sempre perguntam em nome de uma amiga para não se referirem a si próprias, que estes momentos de relação entre saberes da comunidade externa e a vivência escolar, se constitui em ato curricular integralizador de natureza política e epistemológica. O encontro de saberes da faculdade e da Frente Parlamentar com os saberes dos alunos, mediado pelas professoras revela-se no percurso formativo dos alunos em rota não explorada, um conteúdo não previsto e um aprendizado que nasce das interações entre diferentes experiências de saber.

No *vividossentido* nos cotidianos da escola, essas outras maneiras de praticar currículo na escola de tempo integral não podem e não devem ficar isoladas como práticas pontuais, mas sim, pode integrar-se aos conteúdos já ofertados nas disciplinas da parte diversificada e do núcleo comum da matriz curricular da escola.

### **CONSIDERAÇÕES**

Discutimos nesse texto, práticas curriculares existentes-possíveis *sentidasvivas* nos cotidianos da escola de tempo integral em que realizamos a pesquisa. Implicada enquanto *praticantepensante* dos cotidianos da escola, reconhecemos processos de integração de saberes enquanto criação curricular.

Percebemos que as práticas curriculares desenvolvidas na escola pesquisada por seus praticantes se configuram como práticas existentes-possíveis de um currículo integrador, capaz de garantir o direito a uma educação de qualidade, ampliando o repertório cultural e social a partir de questões *vividassentidas* por seus praticantes no contexto social, reverberando em seu desenvolvimento individual. As práticas percebidas-destacadas são práticas autorais, criativas e plurais que se traduzem em nossas reflexões como criação curricular.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Nilda. Decifrando o pergaminho: os cotidianos das escolas nas lógicas das redes cotidianas. In: GARCIA, Alexandra; OLIVEIRA, Inês Barbosa de. (orgs.). **Nilda Alves: praticantepensante de cotidianos**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

ALVES, Nilda; OLIVEIRA, Inês Barbosa de. Uma história da contribuição dos estudos do cotidiano escolar ao campo do currículo. In: LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. (orgs.) **Currículo: debates contemporâneos**. São Paulo: Cortez, 2002

ANTUNES, Angela; PADILHA, Paulo Roberto. **Educação cidadã, educação integral: fundamentos e práticas**. Instituto Paulo Freire. Vol.6. 2010 (Coleção Educação Cidadã)

BARBOSA, Joaquim Gonçalves; HESS, Remi. **O diário de pesquisa: o estudante universitário e seu processo formativo**. Brasília: Liberlivro, 2010.

CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano**. Trad. Ephraim Ferreira Alves. 17. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

FERRAÇO, Carlos Eduardo; SOARES, Maria da Conceição Silva; ALVES, Nilda. **Michel de Certeau e as pesquisas nos/dos/com os cotidianos em educação** [online]. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2018, 109 p. ISBN 978-85-7511-517-6. Disponível em <https://doi.org/10.7476/9788575115176>.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 62. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

HESS, Remi; WEIGAND, Gabriele. A escrita implicada. In: **Caderno da Educação nº 11**. Reflexões e debates. O exercício da escrita e a formação do professor pesquisador. Universidade Metodista de São Paulo. São Bernardo do Campo, abril, 2006.

OLIVEIRA, Inês Barbosa; ALVES, Nilda. (orgs.). **Pesquisas nos/dos/com os cotidianos das escolas: sobre redes de saberes**. Petrópolis: DP et Alii, 2008.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. **O currículo como criação cotidiana**. Petrópolis, RJ: DP et Alii; Rio de Janeiro: FAPERJ, 2012.

RIO GRANDE DO NORTE. **Portaria n. 211**, de 16 de fevereiro de 2016. Dispõe sobre a implantação, organização e funcionamento do Ensino Fundamental em Tempo Integral, oferecido na Rede Pública Estadual.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda, 1998.

**Palavras-chave:** Educação Integral. Tempo Integral. Currículo. Integração de *sabresfazeres*. Diário de pesquisa.